



PORTUGAL

Premiê renuncia por suspeita de corrupção

O socialista António Costa entregou o cargo ao ser alvo de processo do Ministério Público pelo suposto favorecimento de empresas na exploração de lítio e de hidrogênio. Presidente Marcelo Rebelo de Souza pode convocar novas eleições

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Patricia de Melo Moreira/AFP



Lisboa — Alvo de buscas e apreensão na manhã de ontem e de um processo aberto pelo Ministério Público, o socialista António Costa pediu demissão do cargo de primeiro-ministro de Portugal, que assumiu há oito anos. Ele entregou a carta de renúncia ao presidente da República, Marcelo Rebelo de Souza, que decidirá se dissolve o Parlamento e convoca eleições ou se mantém as portas abertas para que o Partido Socialista (PS), que tem maioria absoluta da Assembleia da República, indique novo chefe para o Executivo. O presidente convocou o Conselho de Estado e fará um pronunciamento à nação amanhã.

Costa é suspeito de corrupção, acusado de interceder a favor de empresas em projetos para a exploração de lítio e de hidrogênio. Cinco pessoas foram presas, entre elas, o chefe de gabinete do primeiro-ministro, Vítor Escária. O caso provocou um terremoto na política portuguesa. O país tem garantido uma estabilidade importante dentro de uma Europa em turbulência, com duas guerras nas suas franjas. A economia de Portugal é uma das que mais crescem na zona do euro e conseguiu, nos últimos anos, reduzir significativamente seu endividamento. O temor é de que a crise política empurre o país para uma convulsão, até porque o presidente da República também está sob suspeição, por favorecimento a duas gêmeas brasileiras em um tratamento de saúde que custou 4 milhões de euros (R\$ 22 milhões) aos cofres públicos.

Em pronunciamento à nação, o agora primeiro-ministro demissionário disse que foi surpreendido com a informação de que será instaurado um processo-crime contra ele. “A dignidade das funções de primeiro-ministro não é compatível com a suspeita de qualquer ato criminal. Obviamente, apresentei a demissão ao senhor Presidente da República”, afirmou. “Quero dizer, olhos nos olhos, que não

me pesa na consciência qualquer ato ilícito. Confio na Justiça. Encerro essa etapa com consciência tranquila. Foram quase oito anos aos quais me dediquei com toda a minha energia. Saio disponível para colaborar com a Justiça. Ninguém está acima da lei”, acrescentou. Costa estava no comando de Portugal desde 2015 — a última eleição foi há pouco mais de um ano e meio.

Pelas regras, Costa será alvo de uma investigação por parte do Supremo Tribunal da Justiça, o correspondente ao Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil. Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), foram encontrados, no decurso das investigações a integrantes do governo, suspeitas de favorecimento a empresários em negócios relacionados à exploração de lítio em Montalegre. Em nota, a PGR declara que surgiu “o conhecimento da invocação por suspeitos do nome e da autoridade do primeiro-ministro e da sua intervenção para desbloquear procedimentos no contexto suprarreferido”.

A dignidade das funções de primeiro-ministro não é compatível com a suspeita de qualquer ato criminal”

António Costa, premiê português, ao anunciar a demissão

Ministros investigados

Foram realizadas buscas e apreensões nos ministérios de Infraestrutura e de Ambiente e da Ação Climática. Os titulares das pastas — João Galamba e Duarte Cordeiro, respectivamente — foram indiciados e responderão a processos. Além do chefe de gabinete de Costa, foram presos na operação, que contou com mais de 140 policiais, o empresário Diogo Lacerda Machado, o qual se apresenta publicamente como amigo do premiê demissionário; o presidente da Câmara de Sines, o socialista Nuno Mascarenhas; o CEO da empresa Start Campus, Afonso Salema; e o diretor Jurídico e de Sustentabilidade da companhia, Rui Oliveira Neves.

Segundo a PGR, as detenções foram necessárias diante dos

“perigos de fuga, de continuação de atividade criminosa, de perturbação do inquérito e de perturbação da ordem e tranquilidade pública”. Assinalou, ainda, que os presos são suspeitos de “prevaricação, de corrupção ativa e passiva de titular de cargo político e de tráfico de influência”.

As investigações apontam que o governo deu privilégios à empresa Lusorecursos na exploração da mina de lítio em Montalegre, mesmo ela não fazendo parte do grupo que obteve o direito de prospeção. Esse benefício foi concedido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que também está na mira do Ministério Público. O mesmo favorecimento teria sido dado à Start Campus para a exploração de hidrogênio ver de no Porto de Sines. Em defesa

de Costa, o presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, destacou que o líder socialista é um grande administrador, capacitado para exercer qualquer função pública. Portugal, acredita ele, perde com a renúncia de Costa.

Assim que as operações de buscas e apreensões se tornaram públicas, a oposição tratou de pedir a demissão do primeiro-ministro. Presidente do Chega, o partido de extrema-direita, André Ventura, disse que o socialista não tinha mais condições de permanecer no cargo. O mesmo fez o presidente da Iniciativa Liberal, Rui Rocha, que pediu ao presidente da República que dissolva o Parlamento, onde o Partido Socialista, de Costa, tem maioria absoluta. O líder do PSD, Luís Montenegro, convocou uma reunião de urgência da Comissão Permanente para avaliar a gravidade da situação que envolve a base central do governo. Já a líder do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, afirmou que a solução é caminhar para eleições antecipadas.

Temperatura política em alta

Lisboa — A demissão de António Costa elevou substancialmente a temperatura política em Portugal. A pergunta que todos estão se fazendo é se o presidente da República, Marcelo Rebelo de Souza, dissolverá ou não o Parlamento, convocando eleições. Há um temor generalizado no Palácio de Belém de que, com o escândalo que derrubou o principal líder do Partido Socialista (PS), a ultradireita acumule forças para formar maioria na Assembleia da República ou mesmo ganhe musculatura para ser atraída para futuras alianças.

Pesquisas mais recentes apontam que, desde o início do ano, o Chega, do extremista André Ventura, é o único partido, efetivamente, que tem conseguido ampliar o eleitorado. No levantamento divulgado no fim de outubro pelo *Diário de Notícias*, em parceria com o Instituto Aximage, a legenda de extrema-direita se consolidou como terceira força política, com 14,6% da preferência do eleitorado. É o dobro do observado em 2022, quando conquistou 7,2% dos votos. Na mesma base de comparação, o PS, de António Costa, caiu de 41,4%, o que, à época, lhe garantiu maioria absoluta na Assembleia da República, para 28,6%. O PSD recuou de 29,1% para 24,9%.

Analistas observam que, mesmo no caso de uma vitória isolada do PS, se as eleições fossem hoje, as forças mais à direita teriam capacidade de construir um bloco para assumir o governo. Isso implicaria unir o PSD de Luís Montenegro com o Chega e a Iniciativa Liberal, de Rui Rocha, que despois com 6,7% da preferência. As três legendas teriam 46,2% dos votos. São esses números que o presidente levará em consideração para decidir ou não se convoca eleições, pouco mais de um ano e meio depois de os portugueses terem ido às urnas. Para isso, ele chamou o Conselho de Estado e deve fazer um pronunciamento à nação amanhã. (VN)

HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Tropas israelenses chegam ao coração da Cidade de Gaza

» RODRIGO CRAVEIRO

No dia em que soldados das Forças de Defesa de Israel (IDF) alcançaram o coração da Cidade de Gaza, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu descartou firmar um cessar-fogo com o grupo extremista islâmico Hamas e fornecer combustível para a Faixa de Gaza enquanto os 240 reféns não forem libertados. O premiê também assegurou que caberá aos israelenses o controle da segurança no enclave palestino por tempo indeterminado. A Faixa de Gaza enfrenta uma catástrofe humanitária, com mais de 10 mil mortos, segundo o Ministério da Saúde, hospitais superlotados e falta de água e de comida. Civis fogem para o sul segurando bandeiras brancas, com medo de serem atacados.

“Não haverá gasolina (...), nem cessar-fogo sem a libertação

de nossos reféns”, declarou o líder ultranacionalista, em um discurso transmitido por rede nacional de televisão. Também ontem, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) denunciou que um comboio de cinco caminhões e dois veículos que transportavam suprimentos médicos vitais para o hospital do Crescente Vermelho palestino foi alvo de disparos na Cidade de Gaza. Dois caminhões foram danificados e um motorista ficou levemente ferido. Na sexta-feira, mísseis israelenses atingiram ambulâncias diante do Hospital Al Shifa, matando 13 pessoas.

“Estamos no centro da Cidade de Gaza”, declarou o ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant. “Gaza é a maior base terrorista já construída”, acrescentou. Jonathan Conricus, porta-voz internacional das IDF, admitiu que a importância de as tropas terem

IDF/AFP



Soldados realizam incursões no norte do enclave: resistência feroz

chegado ao centro da Cidade de Gaza está no enfraquecimento da combatividade do Hamas e na capacidade de o grupo extremista lançar mão de recursos para atacar os soldados.

“A resistência que temos encontrado em Gaza é significativa. O Hamas ainda tem capacidade de combate e luta utilizando os civis como escudos humanos, além de usar o subsolo de

Eu acho...

Jalaa Marey/AFP



“O coração da Cidade de Gaza é onde os terroristas do Hamas têm se escondido e incorporado sua infraestrutura. É seu centro de gravidade. Nós os derrotaremos e desmantelaremos a sua infraestrutura militar na Faixa de Gaza.”

Jonathan Conricus, porta-voz internacional das Forças de Defesa de Israel (IDF)

Gaza. Eles saem dos túneis, atacam e recuam”, afirmou Conricus ao *Correio*, por telefone.

Chefe do Departamento de Relações Nacionais do Hamas, Ali Barakeh disse ao *Correio* que Netanyahu é um “ser humano fracassado”. “Ele continua a guerra de extermínio contra o povo palestino, mata crianças, alveja hospitais, ambulâncias, igrejas, mesquitas, universidades,

escolas, campos de refugiados, padarias, tanques de água e postos de gasolina. Impôs um cerco sufocante a Gaza e cortou eletricidade, água, telefonia e internet. Tudo para forçar o povo palestino a migrar e deixar a Faixa de Gaza em direção ao Egito”, afirmou. “Nós reafirmamos que a única solução é uma trégua mútua e um acordo de troca de prisioneiros de ambos os lados.”